

Uma Ausência com três anos

(ou a reafirmação da editora que comercializa os cigarros com poesia)

A maioria de uma editora pode atingir-se aos três anos de vida? A Editora Ausência, presente no mercado há três anos, com uma média de lançamento mensal de quatro títulos, esta a reafirmar-se com uma colecção de poesia de autores consagrados que deu a "Os Volúveis Diademas", de António Ramos Rosa, as honras da abertura.

Dirigida por Manuel Reis, um jovem professor de História claramente apaixonado pela editora que criou, a Ausência é já uma presença nas referências de quem gosta de poesia, pelo menos na memória dos arremedos de maços de tabaco em que cada cigarro é um rolo de poesia ou das garrafas com poemas dentro.

Na colecção que "Os Volúveis Diademas" abre, cada autor é convidado a ilustrar (pelo desenho, pela pintura, por qualquer outro meio) a obra a publicar. Obra que será também sempre prefaciada, como acontece com os desenhos e os poemas de António Ramos Rosa, deste "Os Volúveis Diademas", em texto de Paula Cristina Costa.

A colecção "Presença dos Poetas" é coordenada por Luís Machado, escritor e director da Associação Portuguesa de Escritores, que esteve ao lado do editor Manuel Reis no lançamento do primeiro título, apresentado, em Lisboa, no Café Martinho da Arcada e no Porto no Café Majestic.

A "Os Volúveis Diademas", de António Ramos Rosa, seguir-se-á "A Fímbria da Fala", de Teresa Rita Lopes, "Antologia para inici-antes", de Ernesto Mello e Castro, "Os Ofícios", de António Osório e "O Pintor de Sílabas" de Joaquim Pessoa, títulos de uma colecção que se apresenta como "ambicioso projecto no campo da poesia portuguesa".

São "ausências" de referência, como o são, também para a editora e em especial para o editor Manuel Reis, as revelações poéticas que a editora vai procurar numa outra colecção também dirigida por Luís Machado.

Durante três anos a viciar-se nos maços poéticos e nas garrafas que transportam um poema em vez do mapa do tesouro, Editor Ausência garante que é possível sobreviver à custa da poesia, num país onde, em algumas circunstâncias, um editor poderá ter carência de originais.

Outras terão fartura de tudo. De originais e de referências positivíssimas. Como diz Paula Cristina Costa "(...) Ler a poesia de António Ramos Rosa é, será sempre, um caminho de palavras, solitário mas solidário, pelos umbrais da poesia e do pensamento estético, para pela sua mão entrarmos pela porta da compreensão de toda uma literatura portuguesa e universal, que esta poesia reflecte com a mesma transparência e hospitalidade com que a acolhe". Ai (...) "Se eu pudesse ser apenas a lucidez do que ignoro" como no verso de Rosa.

Os Volúveis Diademas
António Ramos Rosa
Editora Ausência, 2002
Vila Nova de Gaia